



ASSEMBLEIA  
DE FREGUESIA  
DE  
CASTELO BRANCO

**ATA Nº 3**  
**Ordinária**

29 de junho de 2021

Auditório da Biblioteca Municipal de  
Castelo Branco



Aos vinte e nove dias do mês de junho do ano de dois mil e vinte e um, pelas vinte e uma horas, no Auditório da Biblioteca Municipal de Castelo Branco, reuniu a Assembleia de Freguesia em Sessão Ordinária, com a seguinte ordem de trabalhos:

### **I - PERÍODO DE ANTES DA ORDEM DO DIA**

- 1. A preencher nos termos do Regimento.**

### **II. PERÍODO DA ORDEM DO DIA**

- 1. Informações do Presidente da Freguesia**
- 2. Apreciação e votação da Ata da reunião ordinária nº 2**

#### **Jorge Neves (Presidente da Assembleia de Freguesia)**

Boa noite.

Pelo número de pessoas que estão presentes temos quórum e vamos dar início à sessão ordinária de Assembleia de Freguesia convocada por edital de forma regulamentar, com a publicação no jornal Povo da Beira e que vai ter a seguinte ordem de trabalhos que será recordada pelo 1º Secretário, Manuel Veloso.

Quero informar a Assembleia de que pediu substituição por parte da CDU, Manuela Carvalho, que vai ser substituída por Maria de Fátima Quintas. Do PS pediram substituição os seguintes elementos: João Vicente, substituído por Sérgio Bispo, João Artur Santos, substituído por Manuel Geraldês, Manuela Cabrito, substituída por Cecília Ramos e Luís Caiola que seria substituído por João Grácio que não pode vir porque está de férias e é substituído por Sónia Abreu.

Antes de fazer a chamada, quero também comunicar que o elemento da Assembleia de Freguesia, Filipe Roque Gonçalves, informou que está impedido de vir, foi vacinado e está com sintomas secundários em função da vacina.

A 2ª Secretária (Sílvia Resende) vai realizar a chamada. As presenças serão aqui assinaladas fruto da questão da pandemia que estamos a viver.

Estiveram presentes os seguintes elementos: Adélia Maria Pires Vicente, António do Rosário Augusto, Carlos Manuel Borrego Marques, Diogo Nuno Ribeiro Pita Botelho, Helena Maria Bicheira Batista Cunha, Cecília da Conceição Reis Ramos, Manuel António Veríssimo Geraldês, João Tiago Martins Valente, Jorge Manuel Vieira Neves, José Afonso Bernardo Perquilhas, Luís Vicente Barroso, Manuel Viriato Ramos Veloso, Maria Fátima Dâmaso Honrado Castelo Quintas, Maria Cândida Viegas Tavares, Rui Manuel Correia Lopes,



Sérgio Alexandre Duarte Bispo, Sílvia Sofia Pires Resende e Sónia Alexandra Valente de Matos Abreu.

**Jorge Neves (Presidente da Assembleia de Freguesia)**

Quero comunicar, que por parte do BE, deram entrada na mesa dois votos: Voto de Congratulação "Abrigo para Gatos" e Voto de Saudação "Francisco Belo".

**I - PERÍODO DE ANTES DA ORDEM DO DIA**

**1. A preencher nos termos do Regimento**

**Fátima Quintas (CDU)**

Exmo. Sr. Presidente da Assembleia de Freguesia e respetiva Mesa

Exmo. Sr. Presidente da Junta de Freguesia e Executivo

Caros colegas da Assembleia

Exmos. funcionários

Srs. jornalistas

O Poder Local é parte integrante do regime democrático e do seu sistema de poder. É uma conquista que viu consagrada na Constituição da República os seus princípios. Um Poder Local amplamente participado, plural, colegial e democrático, dotado de uma efetiva autonomia administrativa e financeira.

Desde dezembro de 1976, o Poder Local Democrático afirmou-se operando profundas transformações sociais e com importante intervenção na melhoria das condições de vida das populações e na superação de enormes carências, nalguns casos até, excedendo em larga medida as suas competências.

Afirmar aqui, nesta Assembleia, relevando o que o poder local representa enquanto conquista desse momento ímpar da nossa história coletiva, exige que se lhe reconheça as condições para o exercício das suas atribuições e competências.

Não basta tecer elogios ao poder local sem que se lhe atribuam os meios indispensáveis à sua autonomia e os recursos para o pleno exercício das suas responsabilidades.

Não basta repetir loas à descentralização e, ao mesmo tempo, manter bloqueada a criação das regiões administrativas que, anos depois de estar consagrada constitucionalmente, está por cumprir.

Não basta enaltecer a capacidade de realização das autarquias quando se tem em vista transferir competências sem meios financeiros correspondentes num processo que é,



sobretudo, de desresponsabilização do Estado por funções que lhe competem e de transferência de encargos para as autarquias.

Não basta falar das vantagens de proximidade quando se quer alijar responsabilidades centrais e, ao mesmo tempo, teimar em manter por repor e devolver ao povo as mais de mil freguesias liquidadas contra a vontade das populações.

As eleições que se aproximam, devem ser um momento para afirmar o Poder Local e o que ele representa de espaço de realização de direitos e aspirações populares. Um momento de afirmação da democracia, tanto mais atual quanto se desenham e se assumem abertamente projetos reacionários e antidemocráticos.

Fazer uma afirmação de confiança no futuro, mostrar que a vida pode e deve prosseguir criando todas as condições de prevenção e proteção, apontar o sentido de vivência coletiva, de partilha e de participação como indispensáveis à realização humana e à felicidade.

**Luís Barroso (BE)**

Boa noite a todas e a todos.

#### **Voto de congratulação “Abrigo para gatos”**

Já foi instalado na nossa cidade o primeiro abrigo para gatos de rua na colónia existente no estacionamento dos Cadetes de Toledo.

Esta resposta insere-se no programa CED – Captura, Esterilização e Devolução, junto da população felina, em que os animais são devolvidos ao seu habitat, identificados, ficando ao cuidado do trabalho voluntário da sua tutora que os conhece e trata.

Foi um passo importante na defesa do bem-estar animal e do cumprimento da Lei.

Assim, a Assembleia de Freguesia de Castelo Branco reunida em 29 de junho de 2021:

- Congratula-se por esta decisão da Câmara Municipal de Castelo Branco, esperando que outras colónias da cidade possam, em breve, serem contempladas com uma estrutura idêntica a esta.

- É este o método ético e eficaz no controlo da população de gatos de rua, alimentando-se os animais em locais autorizados, e garantindo a vigilância clínica dos mesmos pelo veterinário municipal.



### **Voto de saudação “Francisco Belo”**

Todos os Albicastrenses devem ter orgulho nos feitos dos nossos conterrâneos além-fronteiras, nas mais diversas áreas de atuação e intervenção.

Falo-vos do lançador do peso, Francisco Belo, que já foi ou ainda é um dos AlbiEmbaixadores, que merece ser felicitado e aplaudido, pelo seu desempenho nesta modalidade, estando já apurado para os Jogos Olímpicos de Tóquio em representação de Portugal.

Ganhou, recentemente, em Itália e no meeting de Savona, a medalha de ouro, e a medalha de prata na Taça da Europa em Split na Croácia, pelo que é merecedor de destaque.

Assim, a Assembleia de Freguesia de Castelo Branco reunida em 29 de junho de 2021:

- Saúda Francisco Belo pelos resultados desportivos alcançados, que honram as cores Nacionais, serve de inspiração às novas gerações, para além da promoção do nosso concelho e freguesia.

Nesta sessão já devíamos estar todos aqui a fazer o “rescaldo” da realização do concurso do “Vestido de Chita”, que deveria ter acontecido no dia 26 deste mês, como está plasmado no Regulamento aprovado na Assembleia de Freguesia de 19 de outubro de 2020.

Também, deveríamos estar a preparar o concurso “Estátuas do Paço Ganham Vida e Vão à Cidade”, que pelo Regulamento seria até amanhã realizado, das 15h30 às 18h00, no Parque da Cidade. Vejam este preciosismo.

Explique lá à gente o que se passou senhor presidente Leopoldo Rodrigues, para não se concretizarem, mais estas duas atividades, que faziam parte do respetivo Plano, e que tiveram direito a página do jornal “Reconquista”, como lhe mostro daqui do púlpito.

Será que merecemos alguma justificação?

Mais uma vez eu tinha razão, quando em 19 de outubro os senhores trouxeram estes dois Regulamentos para serem aprovados, e lhes disse que seria prematuro fazerem estas previsões a tão longo prazo, que nem o Zandinga ou o bruxo Alexandrino conseguiriam ser tão assertivos e convictos.

Estávamos a viver momentos de expetativa no País devido à pandemia, que não sabíamos quando terminaria, pelo que se exigia ponderação e bom senso, muito mais a uma autarquia.



Foi mais uma ação de pura propaganda a juntar a muitas outras, e ao rol de promessas não cumpridas, com que este executivo vai deixar “marca” na sua passagem pela freguesia de Castelo Branco.

Nestas eleições autárquicas que se aproximam, não se vai fazer política, mas politiquice, como já é bem visível neste clima de pré-campanha em que nos encontramos.

O poder não transita de mãos há décadas, o que impossibilita reais mudanças, perpetuando-se o mesmo projeto político. O trabalho realizado pode até não ter sido mau, mas falta cultura de exigência e um maior interesse dos cidadãos.

A péssima reputação que tem rodeado o poder autárquico com histórias de corrupção, nepotismo, tráfico de influências e mais que muitas, em que a limitação legislativa dos mandatos não chegou, tem feito crescer uma nova direita, que vai trazer com ela as figuras mais sinistras, populistas e arrivistas que conhecemos.

Com a transferência de competências do poder central para as autarquias locais, Câmaras Municipais e Juntas de Freguesia, a responsabilidade política é cada vez maior, pelo que precisamos de novas visões e competência dos eleitos para cumprir essas responsabilidades.

Não se compreende que haja pessoas a saltar de partido para partido, ou para movimentos independentes, com o objetivo de alcançar o poder a todo o custo. Como se costuma dizer “ainda a procissão vai no adro”. Cá estarei para tomar as minhas decisões como cidadão atento, interventivo e participativo.

Só quando a hipocrisia cair do seu pedestal, nascerá, dia após dia, um sol p’ra todos igual.

(António Aleixo)

**Jorge Neves (Presidente da Assembleia de Freguesia)**

Relativamente a estes dois votos, alguém quer usar da palavra para ter alguma posição?

Não havendo, passamos às votações:

- Voto de Congratulação “Abrigo para gatos”: aprovado por unanimidade.
- Voto de Saudação “Francisco Belo”: aprovado por unanimidade e aclamação.

Dentro do Período de Antes da Ordem do Dia, solicito ao Sr. Presidente, que cumprimento, se quer fazer o uso da palavra...



**Leopoldo Rodrigues (Presidente da Assembleia de Freguesia)**

Cumprimento o Sr. Presidente, assim como, a Sra. e Srs. Secretários

Os membros da Assembleia de Freguesia

Os meus colegas do Executivo

As funcionárias desta autarquia

O público, infelizmente pela situação de pandemia não pôde continuar aqui presente.

Em primeiro lugar, fazer alguns comentários às duas intervenções que aqui foram trazidas: relativamente à intervenção da Fátima Quintas sobre o papel do poder local e aquilo que é a intervenção do poder local, dizer que, a Associação Nacional de Freguesias tem tido uma função importante na procura de reforçar o papel das autarquias e neste caso concreto das autarquias/freguesias. Nos últimos meses e ano, foram discutidos vários diplomas, um deles será importante em termos daquilo que é o reforço do poder local e dos seus autarcas, e que é a possibilidade de mesmo nas freguesias mais pequenas, serem presidentes de Junta a meio tempo. De acordo com as informações que nos foram prestadas, a partir das próximas eleições isso será possível em todas as freguesias, o que lhes dará condições de terem um dos seus autarcas, o presidente ou alguém que ele delegue, a meio tempo, podendo desta forma ter mais disponibilidade e sobretudo mais meios para fazer face áquilo que são as necessidades da freguesia e dos seus habitantes.

Um outro aspeto que está em cima da mesa, tem a ver com a posição das freguesias. Tínhamos a expectativa que já no processo eleitoral de 2021 fosse possível esta situação estar resolvida, infelizmente ainda não, está já aprovado em Assembleia da República a nova legislação sobre a extinção, fusão e criação de freguesias que tem uma diferenciação no que respeita às regiões de baixa identidade relativamente às regiões das autarquias do litoral. É uma legislação que vai criar um quadro que é bastante abrangente, que não se limita apenas a unir as freguesias, neste caso, a separar as freguesias que antes foram unidas por força da lei, mas que terá uma eficácia bastante mais ampla prevendo situações de fusão, de extinção e também de criação de freguesias. No que respeita às freguesias agregadas em 2013 em muitas situações contra a sua vontade, será considerado um período transitório em que desde que cumpridas as condições básicas, essas mesmas freguesias possam reverter a sua situação, obviamente passando pelas decisões dos órgãos deliberativo e executivo.

Também somos adeptos da regionalização e daquilo que pode trazer de melhor para as nossas gentes e sobretudo para a gestão dos nossos territórios, já muitas vezes nos pronunciamos acerca disso e partilhamos da sua opinião e posição, relativamente a este assunto.



Quanto à intervenção do membro desta Assembleia, Luís Barroso do BE, só aqui uma nota relativamente aos abrigos para gatos. Em devido tempo, tive oportunidade de fazer uma reunião com o Veterinário Municipal que foi bastante interessante, em que ele nos apresentou aquilo que era a sua linha de atuação e sobretudo do seu pensamento no que respeita aos animais errantes no contexto do município e concretamente em Castelo Branco. Foram referidas e identificadas as várias colónias de gatos e também a situação dos cães vadios, e uma outra preocupação que tem a ver com as aves em determinadas circunstâncias e locais. Tivemos na altura a oportunidade de o convidar para estar presente numa sessão da Assembleia de Freguesia para que pudesse explicar aos membros desta Assembleia aquilo que está a ser feito em termos de intervenção do Veterinário Municipal a estes níveis de atuação. Infelizmente não foi possível a sua presença, nós voltámos a conversar com ele e a apresentar-lhe o convite, tenho pena que não tivesse acontecido porque de certeza que o bom conhecimento que ele tem das várias colónias, da forma como elas interferem na vida da nossa comunidade e da cidade e sobretudo daquilo que é a sua perspetiva de atuação, seria um momento interessante e esclarecedor para todos aqueles que fazem parte dessa Assembleia e que representam os albicastrenses.

Relativamente aos dois concursos que referiu, tem toda a razão Sr. Luís Barroso, hoje já teríamos concretizado estes concursos, mas devo dizer-lhe que não estamos minimamente arrependidos de termos elaborado o regulamento. São duas atividades que nós consideramos serem importantes para a Freguesia de Castelo Branco: uma pela memória que traz e sobretudo por aquilo que é o património material que representa, que é o "Vestido de Chita"; a outra porque a representação das "Estátuas vivas" no Jardim do Paço poderá ser uma atividade turística no futuro de Castelo Branco.

Como todos devem saber, não se realizaram este ano as Marchas de Sto. António nem as atividades festivas do S. João e também não se realizou o "Vestido de Chita" e o "Estátuas Vivas", exatamente pela mesma razão. Porque no momento em que tínhamos que decidir a implementação e sobretudo a divulgação e inscrição dos possíveis concorrentes nestas atividades, a pandemia estava numa situação que nós considerámos arriscada e também não nos sentimos à vontade para incentivar pessoas a fazer despesa, a investir criatividade em atividades que depois não se pudessem vir a concretizar. Volto a dizer, que não estamos minimamente arrependidos de termos proposto a esta Assembleia e aprovado os dois regulamentos aqui mencionados, que o próximo Executivo da Junta de Freguesia obviamente poderá concretizar se assim entender, reformular se achar por bem ou simplesmente extinguir, se entender que estas atividades não são interessantes para Castelo Branco e para os albicastrenses.



Sobre o momento político, não quero pronunciar-me nem acerca daquilo que são as politiquices, como diz o Sr. membro desta Assembleia, Luís Barroso, penso que a campanha eleitoral deve ficar fora das reuniões da Assembleia de Freguesia, é nessa perspetiva que eu me coloco relativamente a este assunto.

## **II. PERÍODO DA ORDEM DO DIA**

### **1. Informações do Presidente da Freguesia**

Como já aqui referi mais do que uma vez, tivemos mais de 1200 poetas de 36 países a concorrer à II Edição do Prémio Internacional de Poesia António Salvado Cidade de Castelo Branco e consideramos que se a situação epidemiológica se mantiver temos condições para o realizar. Estamos a falar de planeamento a curto prazo e aquilo que temos previsto é que a realização da II Edição do Roiz ocorra nos dias 23 e 24 do próximo mês de julho. É nossa intenção fazer a abertura do encontro no dia 23 em que já estão confirmados um conjunto de poetas e também de homens ligados à cultura para marcarem presença neste encontro. Estará presente o presidente do Júri, o Prof. Alfredo Alencart, a quem eu queria neste momento e neste local, endereçar uma palavra amiga de condolência e sobretudo de grande conforto pelo facto de ter falecido a sua esposa, a Dra. Jacqueline, no final da semana passada e cujas cerimónias fúnebres foram no domingo passado.

Fizemos ocasião de nos representar nessas cerimónias fúnebres, a Junta de Freguesia foi representada pelo Vogal, Paulo Bernardino, a quem eu agradeço o facto de ter tido a disponibilidade para se deslocar a Salamanca neste momento tão doloroso para o presidente do Júri do Prémio de Poesia António Salvado Cidade de Castelo Branco.

Apesar do momento de luto que o Prof. Alencart está a viver, mostrou disponibilidade para estar presente na II Edição do Roiz e aguardamos com muita expectativa a sua presença. Virão outros poetas de Espanha, estaremos representados também com poetas portugueses e acredito que poderemos ter condições (a não ser que haja aqui uma alteração na situação de confinamento) para fazer aqui uma atividade que o Poeta António Salvado merece, que o Prémio Internacional de Poesia e os muitos concorrentes justificam e que a cidade de Castelo Branco também precisa e merece. Como vos disse, essa atividade terá lugar nos dias 23 e 24 de julho a não ser que a situação epidemiológica se venha a alterar e que não se possa realizar presencialmente. Ainda assim, é nossa intenção realizar o Roiz, e caso isso aconteça, fá-lo-emos através dos meios digitais, tal como já aconteceu quando fizemos a apresentação dos vencedores da II Edição do Prémio.



Informar também a Assembleia, que estão a decorrer as obras de requalificação do recinto desportivo da Quinta do Amieiro, para que possa ser colocado no âmbito daquilo que foi a proposta de orçamento participativo aprovado pelas pessoas que participaram nessa mesma eleição. Depois de muitas peripécias, acredito que decorram a bom ritmo e que em breve teremos ocasião de ter aquele espaço requalificado e devolvido à cidade com a dignidade que ele merece.

Informar ainda, que depois de termos aprovado aqui a aquisição a título gracioso do Forno de Sta. Maria o processo andou muito rapidamente, foi elaborado o projeto, foram desenvolvidos os procedimentos concursais, já está encontrada a empresa classificada e é possível que no princípio do próximo mês se dê início às obras de requalificação do Forno de Sta. Maria para que possa ser devolvido à comunidade e cumprir uma função de devolução a esta mesma cidade de uma atividade tão interessante e mobilizadora na zona histórica sobretudo ao nível que é o seu património cultural e a memória das pessoas que vivem nessa mesma zona histórica.

O prazo de execução da obra está previsto em cerca de 60 dias (se não estou em erro) e é provável que no início do próximo mandato se possa cozer o primeiro pão no Forno de Sta. Maria, obviamente se as coisas correrem da forma que estão previstas. Considero o projeto bastante interessante que vai "casar" o fabrico do pão com atividades de visitação e acredito que será um bom projeto para a cidade, para a freguesia, sendo necessário depois fazer trabalho com as associações no sentido de termos um espaço para ser usufruído pelas pessoas que habitam na Freguesia de Castelo Branco e por aqueles que nos visitem.

Como sempre, estarei disponível para responder às questões que queiram colocar.

#### **Luís Barroso (BE)**

Dizer que também eu me quero congratular com o facto de as obras do Polidesportivo da Quinta do Amieiro se terem iniciado.

Temos presente o "roteiro" respeitante ao mês de junho das atividades desenvolvidas pelo executivo da freguesia de Castelo Branco.

A maioria das mesmas têm na área cultural o seu maior relevo.

Não vou já falar na ação social, "A Freguesia Vai Por Si", para não me tornar repetitivo, pois já disse o que pensava deste projeto e da sua utilidade junto de quem mais precisa, os idosos.

Tenho reparado que o carro utilizado para essa ação social, está, a maioria das vezes, estacionado, o que denota, provavelmente, um decréscimo da sua solicitação. Será mesmo isso?



Voltando à cultura, destaco, a exposição de fotografia “Ilusões e outras estórias de enganar...” do poeta das imagens, Rui Tomás Monteiro, na Casa do Arco do Bispo, que já tive a preocupação e o prazer de visitar, mesmo sem ser convidado.

É importante proporcionar aos artistas Albicastrenses oportunidades para executarem, exporem e divulgarem os seus trabalhos, como também na colaboração na edição das suas obras literárias, se tiverem interesse para a comunidade.

Interesse e curiosidade tinha eu em folhear, e provavelmente adquirir, os dois livros que foram apresentados, “Férias na Praia”, da Manuela Costa, e “100ª Lição”, do Jerónimo Barroso, mas desconheço onde o posso fazer.

Não seria interessante a Junta de Freguesia ter na Casa do Arco do Bispo, ou mesmo na sede, alguns exemplares para venda durante algum tempo?

Outra sugestão ao executivo: Os autores dos livros apresentados através da Junta de Freguesia de Castelo Branco, deveriam ser “convidados” a entregarem um exemplar, devidamente autografado e com uma dedicatória, para a biblioteca da freguesia, que penso existir, pois é importante marcar para a posterioridade e para a história, estes acontecimentos na nossa freguesia.

#### **Leopoldo Rodrigues (Presidente da Freguesia)**

Respondendo às questões colocadas pelo membro desta Assembleia, Luís Barroso, no que respeita à “Freguesia vai por si”, certamente estamos numa fase de pouca solicitação. Aliás, recordam-se, que em 2020 interrompemos este serviço porque a determinada altura o número de solicitações era tão baixo ou inexistente, justificando a sua interrupção. Neste momento, essas solicitações são efetivamente poucas, ainda assim, consideramos que são importantes. Se no que respeita à compra de medicamentos e alimentos são pontuais, há ainda um pedido de apoio que nós consideramos importante que respeita ao apoio às pessoas que fazem a vacinação do Covid-19 sobretudo as segundas doses da vacinação. Este projeto tem sido avaliado mensalmente pelo Executivo da Junta de Freguesia para que se possa verificar se vale a pena ou não dar continuidade ao mesmo. Até ao momento, temos entendido que sim, faremos na próxima reunião do Executivo nova avaliação e obviamente se aqueles que necessitam desse apoio continuarem a procurar os serviços da “Freguesia vai por si” ou da “Freguesia vai consigo” decidiremos pela continuidade do projeto mesmo que o número de beneficiários não seja tão grande como inicialmente poderíamos vir a equacionar.

Relativamente aos livros, nós não fizemos convites aos membros da Assembleia de Freguesia por razões óbvias, também devo ser honesto e sobretudo frontal, não têm sido muitos os membros desta Assembleia de Freguesia que têm participado nas atividades



para as quais têm sido convidados pela Junta de Freguesia. Não é nenhuma crítica, entendo perfeitamente que cada um de vocês terá as suas razões pessoais e profissionais que justifiquem a não presença nessas atividades e longe de mim fazer juízos de valor. Quer pela situação de pandemia que vivemos quer pela imprevisibilidade não poderíamos convidar um número significativo de pessoas.

Fizemos duas apresentações de livros: o livro da Prof.<sup>a</sup> Manuela Costa e o livro do Prof. Jerónimo Barroso, que não estão à venda aqui na biblioteca nem na Casa do Arco do Bispo. Foi decidido que, relativamente ao livro 100<sup>a</sup> Lição (Jerónimo Barroso) seria posto à venda e o valor resultante dessa venda reverterá para uma instituição particular de solidariedade social, neste caso concreto, a Associação de Apoio à Criança do Distrito de Castelo Branco. No que respeita ao livro "Férias na Praia" (Manuela Costa), oferecemos a quase totalidade dos livros às bibliotecas escolares da nossa freguesia para que os alunos das escolas possam fazer a leitura dos mesmos e utilizá-los como material pedagógico nessas mesmas escolas.

Editámos também dois Jogos de Tabuleiro e fizemos também a sua apresentação na Casa do Arco do Bispo. Curiosamente foram propostas que surgiram de alunos da Escola Afonso de Paiva, mas que não tem nada a ver com o facto de serem alunos dessa escola, coincidiu, e foi uma atividade que decorreu na primeira fase do confinamento e nós na altura atribuímos o nome de "Dar sentido ao tempo". Foram apresentadas várias propostas de Jogo de Tabuleiro desenvolvidos por crianças e pelas suas famílias e nós editámos dois desses jogos. São jogos muito interessantes que refletem o confinamento, que têm perguntas sobre o Covid-19 e que se destinam a ser jogos para a família, mas também para os mais novos. Tive oportunidade de o dizer quando foi feita a apresentação destes jogos, que eles não têm nenhuma validação científica, obviamente quem fez as perguntas terá feito pesquisas no sentido de que elas sejam corretas e objetivas, mas não contratámos nenhum especialista em Covid-19 porque também não havia, e hoje também acredito que não haja. São jogos lúdicos que refletem vários assuntos sobre a pandemia, que graficamente são muito interessantes e que do meu ponto de vista, serão um bom testemunho daquilo que são os tempos presentes ou os tempos relativamente recentes num futuro próximo ou longínquo.

Foram as atividades possíveis em termos de dinâmica cultural. É obvio que a atividade da Junta de Freguesia não se confina a este tipo de ações.

Eu queria aqui dar uma palavra de reconhecimento às funcionárias da Junta de Freguesia e também ao Sr. João porque durante todo o período de pandemia, fosse a primeira fase ou esta, a Junta não deixou de atender os cidadãos albicastrenses, os fregueses de Castelo Branco, a maior parte do tempo estivemos de porta aberta, fechamos quando foi



estritamente necessário e por razões de segurança e de saúde pública. Houve do meu ponto de vista, serviço público, atitude e uma disponibilidade muito grande das funcionárias da Freguesia de Castelo Branco que nunca deixaram de atender os fregueses e de responder às suas necessidades e solicitações. O meu agradecimento à Fátima, à Mila e também à Paula, que aqui não está presente, por esta disponibilidade e acredito que muitas vezes a sua segurança emocional não seria a maior porque pelo menos na primeira fase havia muitas interrogações, muitos receios e sobretudo muita incerteza, apesar disso, tal como também faz parte das nossas obrigações enquanto trabalhadores da Administração Pública, elas disseram presente e responderam positivamente. Era uma nota que eu queria deixar, um agradecimento público que queria fazer porque há muitas coisas que uma Junta de Freguesia faz que não são visíveis, que não fazem parte dos relatórios, mas que são importantes para a melhoria da qualidade de vida daqueles que aqui residem. E é essa a nossa principal preocupação: dar resposta às muitas necessidades e solicitações colocadas pelos fregueses de Castelo Branco. É assim que entendemos a vida pública. É assim que entendemos o papel de uma Junta de Freguesia, neste caso urbana, com todas as responsabilidades que tem uma freguesia como a de Castelo Branco que tem mais de trinta e um mil eleitores.

**2. Apreciação e votação da Ata da reunião ordinária n° 2 (31.05.2021)**

Votação: aprovada por unanimidade.



Não havendo mais assuntos previstos na Ordem de Trabalhos, o Senhor Presidente da Assembleia de Freguesia declarou encerrada a sessão da qual se lavrou a presente ata, que depois de lida e aprovada vai ser assinada pelos membros da Mesa nos termos da Lei.

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA DE FREGUESIA

(Jorge Manuel Vieira Neves)

O 1.º SECRETÁRIO

(Manuel Viriato Ramos Veloso)

A 2.ª SECRETÁRIA

(Sílvia Sofia Pires Resende)